

Gigantes pode deixar de desfilar

A Escola de Samba Gigantes do Samba poderá não participar do desfile carnavalesco, caso não obedeça ao itinerário pré-determinado pela Empresa Metropolitana de Turismo, Comissão Promotora do Carnaval e Federação Carnavalesca Pernambucana.

A informação foi prestada ontem pelo Coordenador Geral do Carnaval, snr. Leônidas Mesel, depois de tomar conhecimento das declarações do presidente da escola de samba, Edvaldo Almeida, mais conhecido como "Belo". Disse o dirigente que aguardará a decisão oficial de Gigantes do Samba "para podermos tomar as devidas providências".

DECLARAÇÕES

Segundo as declarações de "Belo", a um matutino local, Gigantes do Samba não obedecerá o itinerário determinado pela Emetur "uma vez que Gigantes do Samba se organiza todos os anos no Parque 13 de Maio e segue

para a Praça Maciel Pinheiro, onde era iniciado o desfile, seguindo até a Avenida Dantas Barreto".

O snr. Leônidas Mesel disse que o desfile carnavalesco deste ano contará com aproximadamente 120 agremiações carnavalescas em suas diversas categorias. Mais adiante afirmou que todas as agremiações se comprometeram em respeitar o itinerário "e não vou aceitar essa resolução da diretoria de Gigantes do Samba, uma vez que ela vai de encontro à nossa organização".

O itinerário do carnaval deste ano é o seguinte: Praça Sérgio Loreto, Avenida Dantas Barreto, Praça da Independência, Ruas Nova e Imperatriz, encerrando na Praça Maciel Pinheiro. Antes o itinerário era ao contrário, começando na Maciel Pinheiro e encerrando nas imediações da Praça Sérgio Loreto.

“As Traquinas” desfila somente com mulheres

Escola de Samba, com figurantes exclusivamente do sexo feminino, desfilará pela primeira vez no Recife, na segunda-feira de Carnaval, às 8h, ao som de uma bateria também só de mulheres, tocando o samba “As traquinas estão na Rua”.

A presidente da escola de samba “As traquinas”, a odontóloga Conceição Lima, disse que a mulher participa de todas as atividades em pé de igualdade com o homem, e como o samba é de todos, o samba também é da mulher. Daí, nasceu de um grupo feminino, residentes no bairro de São José, a idéia de criar uma escola de samba, exclusivamente de mulheres.

FIGURANTES

“As traquinas” é composta de 150 figurantes,

destas 80 batuqueiras compõe a bateria, tocando os instrumentos: surdos, caixas, repicados, tamborins, reco-recos, maracás, agogô, cuicas, trambone, taróis.

Os ensaios se realizam as terças-feiras e quintas, às 20h, sendo o local de encontro a residência de uma das participantes da escola Thereza de Castro Cerqueira, na Av. Dantas Barreto 1230. Para fazer parte das “Traquinas”, não foi estabelecido no estatuto da escola uma faixa etária pré-determinada: mães e filhas participam do numeroso grupo. Vai ser lançado à votação da escolha de “a mais traquina das traquinas”, que segundo a maior parte das figurantes, recairá para a presidente, que realmente para elas é a mais traquina.

Unidos do Pina tem samba enrêdo

Após várias reuniões, a Escola de Samba "Unidos do Pina", fundada para animar os foliões do Pina, Brasília Teimosa e Encanta Moça, resolveu, afinal, aprovar o seu samba enrêdo: "O Motorista e a Professora", de autoria do regente de sua orquestra, maestro Zeca. A Diretoria da Escola "Unidos do Pina" preferiu o referido Samba enrêdo que representa uma réplica do conhecido músico popular consagrada pelo público: o Negrinho e a Madama, de tanto sucesso. É uma sátira aos nossos costumes e, sem ofender ninguém,

traz muita movimentação. O Motorista e a Professora foi aprovado depois de serem apresentados vários sambas enrêdos. O próprio Zeca apresentou um outro, com motivo histórico. O preferido foi O Motorista e a Professora, que está sendo ensaiado.

A Escola não pretende competir com ninguém, pois o que deseja é animar o carnaval do Recife.

Para isso, sem pedir ajuda as autoridades, a diretoria da Escola, pedirá apenas passagem aos foliões de Pernambuco.

É tempo de Carnaval:

**Estudantes
dá uma de
professor**

Sob o tema "BRASIL ANO 13" a tradicional e querida Escola de Samba Estudantes de São José parte decididamente para a conquista do almejado título de tricampeã do Carnaval pernambucano, em 1977.

Formada por nada menos do que 35 alas, cada uma delas composta de mais de 15 desfilantes. Estudantes de São José espera contar com um número nunca inferior a dois mil figurantes. Somente a bateria da Escola disporá de mais de 300 homens, varamente ensaiados pelo diretor Vanilton Melo.

Partindo de uma idéia de José Djalma Barros, tesoureiro da agremiação, o tema "BRASIL ANO 13" prestará uma portentosa e merecida homenagem aos doze anos de governo da Revolução, desecados em dez alegorias de alto luxo, onde serão lembrados feitos tais como "A Ponte Rio-Niterói — PIS — PASEP — FUNRURAL — Homenagem especial ao Estado de Pernambuco — Homenagem especial à Bahia — Homenagem especial à Brasília — Homenagem especial aos Presidentes da Revolução — Habitação". A coordenação geral está a cargo de Antonio Carlos que também é responsável pelos figurinos, juntamente com Eraldo Oliveira. Segundo o presidente Waldeck Melo, tudo é feito em comum acordo com todos os membros ligados à agremiação, independente de cargos que ocupem, sendo acima de tudo um trabalho voluntário e de equipe. Explica e justifica ainda que Estudantes não tem ligação com nenhum grupo ou pessoas, e toda a verba necessária à preparação dos figurantes, alegorias, instrumental, etc., é arrecadada por meio de rifas e cobrança de ingressos para os concorridos ensaios todas as sextas-feiras e o restante coberto do próprio bolso dos mais afortunados, complementado pela pequenina, embora imprescindível, verba oficial destinada pelos órgãos governamentais a todas as agremiações participantes dos desfiles carnavalescos.

ESFORÇO

Um esforço digno dos maiores elogios é dispensado indistintamente por todos aqueles simpaticamente da famosa antidade do bairro de São José, visto que o orçamento total para o desfile deste ano, chega à casa do meio milhão de cruzeiros.

— E olha lá que não é fácil conseguir arrecadar tão vultosa importância em dinheiro, para apresentar-se condignamente apenas UM DIA no ano, dia com aceitável orgulho a inenarrável presidente Waldeck Melo.

E prossegue: dá realmente gosto se ver gente das mais humildes condições sociais se empenhando em cumprir a promessa de cobrir suas cotas, vendendo rifas, flâmulas e outros "souvenirs", e mais, cobrindo de seus próprios e minguados bolsos, as diferenças que inevitavelmente sempre surgem para a feitura de suas indumentárias.

E quando a poesia se torna em realidade, como nos versos da música de Orfeu do Carnaval, que diz: "A felicidade do pobre parece, a doce ilusão do carnaval / A gente trabalha, o ano inteiro / Por um momento de sonho, prá fazer

a fantasia / de Rei do Pirata ou de Jardineira / E tudo se acabar na quarta-feira"...

Para que se tenha uma idéia dos gastos gerais para colocar no asfalto a Escola, em condições reais de conquistar mais um título de campeã, torne-se por base que, apenas com o pessoal da bateria, considerando os gastos com sapatos, tecidos e cartolas (sem falar na confecção de fantasias e nem no instrumental) eles atingirão cerca de Cr\$ 80 mil.

ALA FEMININA

Morena, alta, esguia e charmoso, e que requebra numa cadência impressionante, Luiza Ramalho é a responsável pela ala feminina que está composta de aproximadamente mil garotas. É realmente um exagero de brancas, morenas e mulatas a derramar beleza, ritmo, coreografia, alimentando o samba no pé durante toda a noite e pela madrugada a dentro.

E a versatilidade da mulher pernambucana com toda sua graça e veneno, que nada ficam a dever às suas colegas cariocas, terra mãe do samba brasileiro. O esfuante entusiasmo, o multicolorido de suas roupas, os seus excitantes requebros e a alegria espontânea e incansável dessa ala, será com toda certeza um dos pontos altos da apresentação de Estudantes, que está fazendo todo o possível para transformar sua apresentação num aplauso ininterrupto do começo ao fim do desfile.

CRIANÇAS

Já tendo se tornado uma tradição, Estudantes de São José fará desfilar pelas ruas e avenidas, aproximadamente três dezenas de crianças, autênticos mabaristas do samba, tendo inclusive como mascote um garotinho de apenas três anos de idade, que dará por certo o necessário toque de pureza, beleza e emoção à platéia ávida de maiores atrações.

NOVIDADE

Procurando acompanhar a evolução das grandes escolas do gênero, Estudantes de São José desfilará de forma compacta, a fim de que o coral e a bateria não atravessem o bonito samba-enredo da escola para o Carnaval de 1977, cuja autoria é de Sílvia Pereira dos Santos.

AGRADECIMENTOS

O decisivo e imprescindível apoio do Departamento de Relações Públicas do IV Exército, do secretário de Imprensa do Governo Moura Cavalcanti, jornalista Fernando Meneses, diversas outras autoridades, inclusive da Marinha e Aeronáutica, garantiram à Escola de Samba Estudantes de São José a ousadia de abordar condignamente o tema escolhido por unanimidade: "Brasil Ano 13", garantindo-lhe sem nenhum dúvida o maior sucesso na apresentação e ao menos teoricamente um grande passo à conquista do almejado título de CAMPEÃ DO CARNAVAL DE 1977.







Crianças trazem maracatu e frevo abrindo Carnaval

A abertura do desfile carnavalesco do Recife foi realizada ontem, às 20h, com grande público presente: mais de 600 crianças desfilaram, representando um maracatu, um caboclinho, uma escola de samba e a Escola de frevo de Nascimento do Passo. O prefeito Antônio Farias esteve presente ao palanque oficial, acompanhado do secretariado.

Tudo o esquema montado pela Emetur foi cumprido. Após o desfile das agremiações mirins, aberto pelo Rei Momo e pela Rainha do Carnaval, se apresentaram oficialmente, perante a Comissão Julgadora: as Escolas de Samba, Unidos da Vila, Imperio do Asfalto, Almirantes do Samba, Unidos da Mangueira, Aca-

dêmicos do Samba e Estudantes do Pina; maracatus rurais: Leão Brasileiro e Cambinda Estrela de Paudalho; caboclinhos: Tabajaras de Camaragibe, Sete Flexas, Canindés de Camarajibe e Tabaiaras.

O grande desfile carnavalesco ocorrerá amanhã, quando aparecerão na Dantas Barreto as maiores agremiações: escolas de samba Estudantes de São José e Gigantes do Samba; Clube das Pás; Blocos Banihistas do Pina e Batutas de São José. Além destas atrações, se apresentarão as troças Pitombeiras dos Quatro Cantos e Elefante de Olinda, como convidadas especiais da Emetur.

O movimento de passageiros no

Terminal Rodoviário de Santa Rita registrou nos últimos dias um movimento superior ao do ano passado no mesmo período, com um total de embarque e desembarque de 63.250 pessoas. Embarcaram para outras localidades de Pernambuco 16.972 pessoas, enquanto viajaram para outros Estados 7.824 pessoas.

Os lugares mais procurados do Estado foram Vitória de Santo Antão, São José da Curoa Grande, Arcoverde, Garanhuns e Itamaracá, sendo solicitadas 23 autorizações para horários extras. Por sua vez, foram feitos ao DNER 100 pedidos para permissões de horários extras. As cidades mais procuradas foram Fortaleza, Rio, São Paulo e Aracaju.

Maracatu Leão Coroado: Tradição que só sai às ruas no Carnaval

De ALBA PEREIRA DE CARVALHO

É privilégio somente de carnaval. Quem quiser ver maracatu terá que assistir aos desfiles programados pelo órgão de turismo municipal, em meio a uma multidão instalada ao longo das acomodações da Avenida Dantas Barreto. Se perder os desfiles, somente no próximo ano, pois maracatu aqui, na Veneza Brasileira, só sai de ano em ano, nem ao menos uma apresentaçozinha nos fins de semana dá pra se fazer durante o resto do ano. Turistas têm que se unir e visitar o Recife no Carnaval, isto é, se quiserem ver nossas tradições que desfilam nas passarelas das avenidas, nessa época.

Este caso é bem do dia-a-dia do Maracatu Leão Coroado, o mais antigo ainda "vivo". Tem 114 anos e é dirigido administrativa e artisticamente por Luís de França dos Santos, filho de um dos fundadores, Lorianô Manoel dos Santos. Luís, aos 75 anos, confessa que nasceu no maracatu, sabe todos os seus toques e tradições herdadas da nação Nagô Africana. "Esse negócio de maracatu com orquestra maracatu rural, é inovação de quem não sabe o que realmente é um maracatu, notem que ele nasceu no interior de Pernambuco. Maracatu mesmo é o de baque virado com os instrumentos autênticos dos africanos: bombo, ganzá, gonguê e buzina".

Ele se considera o ditador do Maracatu Leão Coroado, "lá quem manda sou eu". Mas, Luís traz uma grande mágoa de seu envolvimento com o maracatu, pois seu sonho é mostrá-lo o ano todo para o povo, em uma sede própria que foi pleiteada junto à Prefeitura, sem resposta até hoje. "Fora do carnaval só tocamos no dia 8 de dezembro, aniversário do Leão Coroado, e 13 de maio, data da libertação dos escravos. Nosso maracatu, que é até nome de rua, o mais antigo e autêntico, não tem uma sede onde possa guardar seus objetos históricos, ensaiar e realizar apresentações para que os pernambucanos conheçam suas tradições. Além disso, enfrenta problemas de indumentárias no desfile carnavalesco, pois as subvenções liberadas não realmente insignificantes para vestir os participantes como realmente devem ser vestidos", e, nisto, leva-se em consideração que maracatu é propriamente dito um cortejo régio, que desfila com toda a solenidade inerente à realeza, e revestido, portanto, de galas e opulências.

Por enquanto, ainda se é possível ver o maracatu nas avenidas desfilando, mesmo que somente durante quatro dias do ano. Prestes a extinguir-se pelo seu arrefecimento, uma vez que não existem mais africanos, e os seus descendentes procuram de preferência iniciar a sociedade de gente branca, celebrando as suas festas íntimas com reuniões dançantes segundo os moldes usados fazendo esse dança passar despercebida. Por outro lado, a falta de incentivos reais pelas autoridades, que procuram estimulá-lo somente à apresentação anual, deixam o maracatu, inconscientemente de maior importância pela sua feição típica dos usos e costumes africanos, rareando de ano a ano, e com pronunciadas tendências a extinguir-se, apesar de que, aparecendo hoje em folias carnavalescas, época em que se houve, e bem próximo ainda, em que se exhibia em número avultado, mais ou menos bem organizado, ostentando mesmo algumas aparatosas galas e com um luxo tal que seu arranjo complexo reduzia, relativamente, avultada quantidade.

LEÃO COROADO

O maracatu vem descendo na avenida. Aproveitem, pois só sai no próximo

ano. Leão Coroado vem descendo também, isto, desde 1863. Só deixou de sair uma vez, em 1955, ano que a sua rainha Martinha morreu.

A eterna rainha do maracatu, Dona Santa, foi uma das rainhas que mais se destacou em seu cortejo, muito embora tenha saído para participar de outro maracatu. Luís fala dela como quem fala de uma santa de altar mesmo, destacando a imponência de uma verdadeira aristocrática africana quando entrava nas vestes reais e saía pelas ruas do Recife, levando para a sociedade, que já não fazia as distinções raciais, como antigamente, um pouco da cultura negra, uma das que mais contribui para a formação da nossa cultura.

O fundador de Leão Coroado foi mesmo um tal de Manoel Beizola, cujo nome completo até hoje é desconhecido. Juniu um grupo de negros que já participavam dos serões, onde eram dadas as danças e os cantos que levavam sua terra de sua atual cidade, e foi às ruas com seus trajes típicamente africanos, bem antes da libertadora Lei Áurea.

Naquela época, para as exhibições de maracatu organizavam-se associações, cujas sedes, provisórias pelo carnaval, ornamentavam-se com esmero, armavam-se no salão um trono com dossel para assento dos monarcas, e em lauta mesa, cheia de iguarias e bebidas, tinham assento não somente os membros da sociedade, como também, e preferencialmente, os seus convidados, entre os quais figuravam até pessoas de distinção.

Na história do Leão Coroado figuram várias rainhas, que constituem uma das peças fundamentais das danças. Depois de Dona Santa, que morreu em 1964, vieram Dona Júlia, Dona Odete, Dona Geraldina e finalmente Dona Eugênia, que é a atual. As primeiras rainhas ficaram esquecidas para os atuais participantes, uma vez que nenhum registro escrito foi feito em relação àquela época. Até mesmo Luís França, que viveu toda a sua vida no maracatu, e que assumiu a direção dele, em 1955, com a morte de José Luís da Costa, não se lembra das figuras que lideravam o cortejo, quando ainda menino era levado pelo pai para as exhibições nas ruas.

CANTOS PRÓPRIOS

"Fala buzina e responde o gonguê nossas baianas a brincar quando quer"

—X—
Princesa Isabel
sônde vai?
eu vou para Luanda
quebrar saramunã.

—X—
Lanceiro novo
somos de Mina Gerá
a licença foi tirada
pelo Barão de Caxangá.
Salve toda fortaleza
Dona Isabel é nossa princesa"

Com aproximadamente 60 pessoas de sete a 76 anos que hoje representam não somente a raça negra (desfilam pessoas brancas, também) o Maracatu Leão Coroado se apresenta nas folias carnavalescas com cantos próprios, que segundo Luís lhe dão um toque de autenticidade, visto que é o único grupo que os possui exclusivamente.

Neles há um traço herdado dos antigos maracatus, que hoje não mais saem às ruas: Porto Rico, Elefante, Cambinda Nova, Cambinda Velha e Dois de Ouro, entre outros. O Cambinda Velha, é lembrada por historiadores

como "destaque que desfaldando um rico estandarte de veludo bordado de ouro, como eram igualmente a umbela e as vestes dos reis e dos dignitários da corte, e usando todos eles luvas de pelica branca e finíssimos calçados, levavam uma cultura diferente ao povo".

CONTEJO REAL

O cortejo que vemos hoje é apenas uma exhibição que tenta imitar a original de alguns anos atrás. O préstito era adiantado por um estandarte ladeado por arqueiros, seguindo-se as alas, dois cordões de mulheres lindamente ataviadas, com os seus turbantes ornados de fitas de cores variadas, espelinhos e outros enfeites, figurando no meio desses cordões, vários personagens, entre estes os que conduzem os ferreiros religiosos. Logo após, formados em linha, figuravam os dignitários da corte, fechando o préstito, o rei e a rainha.

Estes dois personagens ostentando as insignias da realeza, como coroas, cetros e compridos mantos suspostos por caudatários, marchavam sob uma umbela e guardados por arqueiros, sendo seguidos pelos instrumentos de feição africana, que acompanhavam os cantos de marcha e danças diversas.

Os vestuários dos arqueiros, portandarte e demais figuras, eram de finos tecidos e convenientemente arranjados, sobressaindo os das mulheres, trazendo sala de seda ou veludo de cores diversas, com as suas camisas alvissimas, de custosos talhos de labirinto, rendas ou bordados, visto dos finíssimos; e pendentes do pescoço, em numerosas voltas, compridos fios de missangas, cujo mesmo modo ornavam-lhes os pulsos. Toda continha marchava descalça, à exceção do rei, da rainha e dos dignitários da corte que usavam calçados finos e de fantasia de acordo com os seus vestuários.

Quando o préstito saía, à tarde, — confessam os antigos participantes de maracatu — recebia as saudações de uma salva de bombas reais, seguida de grande foguetaria, saudações essas que eram novamente prestadas no ato do seu recolhimento, renovando-se e continuando as danças até o amanhecer.

SEDE

Tentando preservar os resíduos que ainda existem dessas danças africanas, é que o Leão Coroado vem pleiteando sem desistir, uma sede, onde possam ter acesso os turistas, pesquisadores e o povo em geral que desconhece nossas verdadeiras raízes culturais. Além de um museu folclórico, os dirigentes do mais antigo Maracatu, que já virou, até nome de rua no bairro da Boa Vista, pretendem montar uma exposição de artes, lojinha com artesanatos da terra, além de cozinha típica que serão dinamizadas com as festividades semanais, quando, então, o maracatu poderá preencher os olhos do povo durante todas as épocas do ano.

Os dirigentes do Leão, já cansados de tanto apelar às autoridades, desabafaram o problema com um jornalista, que há alguns meses vem se movimentando, a fim de conseguir a construção da sede. O material para a construção já foi conseguido, restando apenas o problema do terreno, que nos próximos 45 dias, no máximo, deverá ser solucionado. Essa iniciativa é mais um esforço para evitar que o maracatu desapareça do cenário cultural do nosso Estado, já em último caso, parar numa melancólica exposição de museu.



O maracatu leva à tona aspectos culturais, trazidos pelos escravos africanos

Centenário de Dona Santa é tema de mostra

"A Exposição Centenário de Dona Santa" — homenagem do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, à memória da figura tradicional e rainha mais famosa dos maracatus recifenses, já se encontra aberta ao público até 31 de maio, no Museu de Arte Popular, à Rua Dois Irmãos, 92, Apicumos. A mostra organizada pelo Departamento de Museologia do IJNPS consta da coleção Maracatu Elefante.

Nascida a 24 de março de 1877, no Frio de Santa Cruz, Boa Vista, Maria Júlia do Nascimento — conhecida por Dona Santa ou Santinha reinou por 16 anos como soberana no "Maracatu Elefante", vindo a falecer em 1963, aos 85 anos. Este Maracatu conforme registram vários autores fundado em 1800, proveniente de uma revolta encabeçada por Manuel Santiago, contra a direção do "Maracatu Brilhante".

REINADO

Apesar da sua longa existência informam Gilka Correa de Oliveira e Maria Regina Martins Batista e Silva, da Divisão de Pesquisas Museológicas do Instituto Nabuco, o "Maracatu Elefante" só se destacou durante o reinado de Dona Santa que apesar de pertencer a este maracatu, participou de "Congada", das troças "Verdireira" e "Micangueira", foi rainha do "Leão Coroado" e fundou a "Tropa Carnavalesca Misto Rei dos Ciganos", que mais tarde transformou-se no "Maracatu Porto Rico do Oriente".

No "Maracatu Leão Coroado", casou com João Vitorino e, mais tarde, adibiu ao trono uma vez que seu marido havia sido escolhido para reinar no "Maracatu Elefante".

Dona Santa, ao ficar viúva, assumiu a direção do "Elefante" porém somente foi coroada a 27 de fevereiro de 1947. Desde então, desfilava muitas vezes sozinha ou acompanhada por uma sobrinha que fazia as vezes de Rei. Trajando vestidos à moda europeia do séc. XIX confeccionados em seda, veludo, cetim cambrás finas rebordados com lanteloujas micangas e fios dourados portava um espadim de metal com que abençoava seus súditos. Cetro, coroa, capa de goia alta; sapatos de salto fino; brincos; broches, pulseiras e anéis constituíam todo um conjunto de adornos para enfeitar a dignidade de uma verdadeira rainha. As cores preferidas eram o amarelo; azul, branco e verde, segundo podemos constatar pela coleção existente.

CORTEJO

O "Maracatu Elefante" desfilava na segunda-feira de carnaval com um cortejo assim constituído: Rei Dama de Honra do Rei, Príncipe, Rainha, Dama de Honra da Rainha e Princesa, Damas de Fato, três Calungas (Don Luiz; Dona Emília e Dona Leopoldina); Escravo, O Tigre e o Elefante, oito Damas de Frente, oito Baianas, oito Caboclos e nove batuqueiros.

Etimologicamente a palavra, segundo Artur Ramos, numa citação de O. Alvaranga, é de origem banto, do Congo ou da Luanda, da expressão "Maracatumba", em que aparece a raiz banto "tumba".

Os maracatus eram cortejos reais cujas práticas são reminiscências das festas de coroação de reis negros eleitos e no meados na instituição do Rei do Congo, que teve origem nas antigas Rainagens (reinos fictícios europeus de culto aos mitos vegetais) que significação religiosa, e introduzido no Brasil adquiriu caráter político. Os Reis do Congo dispunham de poder temporal sobre as demais "Nações", contando com a proteção do senhor branco e beneplácito da Igreja Católica. Os maracatus possuíam um cunho altamente religioso e se ligavam intimamente à confraria de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos. Estas manifestações de cantos, danças e cerimônias religiosas negras foram enraizadas no período colonial e império, devido terem no Brasil se mesclado aos costumes do branco, des caracterizando-as e contribuindo para a formação do folclore afro-brasileiro.

TIPOS

Atualmente existe dois tipos de maracatu: o urbano ou de "baque virado" e o rural ou: baque solto" também conhecido como "maracatu-de-orquestra", que se diferenciam pelas seguintes características: no "baque virado", os temas jamais são improvisados e evocam os reis, guerras e a pátria perdida; ausência de instrumentos de sopro, compoem-se dos membranofônios zabumbas, taróis e caixa de guerra, e, ideofônio, o gonguê. O ritmo é dado pelo "toque virado" ou "dobrado" e o "de luanda". Entre os figurantes deste maracatu somente as baianas dançam africanizadamente, à imitação dos xangôs. Os que fazem parte do maracatu de baque virado, pertencente aos xangôs.

Já no "baque solto", os temas são improvisados girando em torno de assuntos em voga, ou aqueles mais marcantes do ambiente que vivem. Os instrumentos são membranofônio, aerofônios, ideofônios apitos, trombone, trompete, clarinete; cuica;

caixa, tarol; gonguê chocalho e um zabumba o que permite ao músico executar variações do toque: daí a denominação de "baque solto" ou "toque solto". Os figurantes pulam e dançam à vontade, representados por Caboclos de Lança, Caboclos de Pena ou "Tuxaus" e as baianas (em alguns os homens são travestidos). Os componentes deste maracatu tendem para o catimbó.

"NAÇÕES"

Os maracatus foram outrora designados "Nações" e "Afoxés"; como "Nações" implicavam em relações administrativas subordinadas à instituição do Rei do Congo, constituídas por negros de várias etnias. Cada cordão de maracatu recebia uma denominação de origem religiosa ou geográfica. Como "Afoxés" exibiram-se principalmente nas festas dos reis negros.

Além das figuras de destaque do maracatu de baque virado, como Rei e Rainha, figuras imprescindíveis, destacam-se os fetiches e os tótems, representados pela Calunga ou boneca que, em vários dialetos bantos, significa Senhor, Chefe, Grande; sempre em confusão político-religiosa pois a palavra "calunga" tem o sentido de deus. Nos antigos maracatus, as bonecas eram confeccionadas em madeira, cor e feições negras; nos mais recentes, existe calunga de pano, cor, feições brancas e até cabelos louros.

FIGURAS

Os tótems são figuras de animais que parecem claras reminiscências idólatras ou totêmicas. Além dos tótems e da calunga, os maracatus ostentam a bandeira, onde se vêem estampados o emblema da Nação, a data de fundação e as iniciais da agremiação.

Depois de terem passado de cortejos reais à Associações Carnavalescas, os maracatus são hoje constituídos não apenas de negros, resultante das afinidades que aproximam a gente da mesma classe social, mas participam também mestiços e brancos na proporção decrescente dos primeiros para os últimos. Atualmente, os maracatus ainda preservam certas características de cantos africanos, porém gradativamente vão adotando elementos de outras fontes, numa aculturação musical.

Hoje, a saída dos maracatus restringe-se ao carnaval, comemorações folclóricas e para fins didáticos. Durante o período carnavalesco, os maracatus disputam entre si, procurando vencer os demais concorrentes, almejando a glória, embora efêmera, nos palanques onde tudo é transitório.

Prefeito quebra a hegemonia do samba

DE FRANCISCO ALMEIDA

Ao desclassificar as escolas de samba Estudantes de São José, Gigantes do Samba e Limonil, o prefeito Antônio Farias deu uma demonstração que está com o firme propósito de moralizar o carnaval de Pernambuco. Apesar do nosso Estado se constituir como a terra do frevo e do verdadeiro folclore brasileiro, as escolas de samba, inegavelmente, estavam predominando no tríduo momesco. Predomínio este mais pela desorganização de nossas agremiações — troças, caboclinhos, clubes, blocos e maracatus — cujos dirigentes, ao invés de procurarem se organizar durante todo o ano, ficam se lamentando e nas vésperas de carnaval é que começam a confeccionar suas fantasias. Ao contrário dessas agremiações, logo após o término do carnaval, as escolas de samba divulgam seus enredos para o próximo ano e iniciam os preparativos.

O turista que vem ao Recife procura conhecer as raízes folclóricas da terra. Se chega em meio de ano e vai a sede de um clube, ou bloco tem logo uma decepção: no determinado clube carnavalesco a orquestra contratada está executando boleros, sambas canções, tango e outras composições, menos frevo e marcha de bloco. Com isso, o turista se afasta em definitivo e com isso quem perde é o nosso Estado.

ESCOLAS DE SAMBA

Voltando ao problema surgido na última segunda-feira e após desclassificar as três maiores escolas de samba de Pernambuco, que em parte são responsáveis pela presença do público na passarela da Avenida Dantas Barreto, o prefeito Antônio Farias ao ser interrogado pela imprensa foi taxativo: "a medida inicial foi tomada por mim agora, e cabe à Federação Carnavalesca Pernambucana tomar as providências futuras, a fim de que essas agremiações não continuem desrespeitando o público, desfilando a hora que querem e bem entendem".

A medida do prefeito do Recife, apesar de ter sido um tanto arbitrária e precipitada, pois caberia à Comissão Julgadora ou a Coordenadoria do Carnaval, conforme reza o contrato de prestação de serviço assinado entre a Emetur e as agremiações desfilantes, tomar tal decisão, teve o seu aspecto positivo. O próprio prefeito disse que na sua

administração procura ajudar a todos "mas, dentro do critério de respeito ao público e seriedade no trabalho".

O agumento do prefeito foi bem recebido por parte da imprensa presente à Avenida Dantas Barreto, como também por grande parte do público que lotava as arquibancadas, cadeiras numeradas e palanques oficiais.

Na segunda-feira do tríduo momesco, desfilaram muitas agremiações. Todas elas cumpriram com o horário pré-estabelecido pela Emetur e Coordenadoria do Carnaval. O desfile teve início exatamente às 20 horas, como estava previsto. Pela primeira vez no carnaval, a passarela da Avenida Dantas Barreto, até a meia noite não ficou vazia, sem presença de uma agremiação. Logo que uma deixava a Avenida outra já se encontrava na "boca" da passarela aguardando o toque da sirene.

Até a 0 hora, o desfile transcorreu normalmente e até aquele momento a passarela não ficou com nenhum "espaço vazio". Após esse horário, o público ficou aguardando a entrada das escolas de samba. Até aos 25 minutos da terça-feira nenhuma escola apareceu. Por volta dos 40 minutos um dirigente de Limonil compareceu até a Coordenadoria, apresentando o cartão para ser rubricado pela Comissão Julgadora. O prazo já tinha esgotado, uma vez que a cláusula segunda do contrato de prestação de serviço diz que a agremiação "deverá se apresentar no local, no início do desfile até as 24 horas impreterivelmente, apresentando na ocasião ao membro da Coordenação Geral, o cartão da Federação que será anotada a hora de chegada e rubricado".

Só esse motivo era suficiente para desclassificar as três escolas de samba — Gigantes, Estudantes e Limonil.

Caso a decisão do prefeito Antônio Farias seja mantida e a Federação Carnavalesca Pernambucana faça cumprir o que dita o seu Estatuto, no próximo ano, Estudantes de São José, Gigantes do Samba e Limonil, tradicionais agremiações e responsáveis pelo êxito do carnaval da segunda-feira, desfilarão na segunda categoria, ficando em primeira, as escolas Galeria do Ritmo, Império do Samba, Laberiri e Camarina.



Sambistas de Estudantes de São. José, uma atração à parte para os turistas



Galeria do Ritmo presta uma homenagem ao compositor Nelson Ferreira



A Escola Gigantes do Samba nos no desclassificada. fez uma boa apresentação



Porta bandeira de Estudantes de São José, um dos destaques da Escola...

Farias moraliza o carnaval do Recife

De JOÃO ALMEIDA

Os carnavais suburbanos que receberam ajuda financeira da Empresa Metropolitana de Turismo, com exceção do de Beberibe, que não chegou a funcionar corresponderam ao êxito esperado.

A reportagem do JORNAL DO COMMER-CIO esteve observando todos esses carnavais podendo informar que pelo menos sete foram sucesso absoluto. Assim sendo, segundo as nossas observações, foram os melhores carnavais suburbanos, este ano, os da Guanabara (Tejipió), Agua Fria-Arruda, Imbiribeira: Praça do Trabalho (Afogados); Pátio do Terço; Encruzilhada e o da Av. Norte (Santo Amaro).

Os carnavais da Estrada dos Remédios e da Rua Gomes Taborda foram os mais fracos. Na Praça da Convenção, a Prefeitura armou palanque e instalou gambiarras, porém nada em matéria de carnaval de rua, foi ali incentivado.

DECORAÇÃO

A decoração mais pródiga foi a do Carnaval de Agua Fria-Arruda, onde inúmeras peças da decoração natalina, posta nas ruas centrais do Recife em dezembro último pela Emetur, foram colocadas nos postes de iluminação pública daqueles dois bairros da zona norte do Recife, porém com ligeira alteração.

As figuras dos três Reis Magos, por exemplo, montados em camelos ali aparece-

ram mascarados e com outras características carnavalescas. Esse acontecimento levou para o bairro de Agua Fria, jornalistas de órgãos de Comunicação locais e do Sul.

A decoração dos carnavais da Imbiribeira, da Praça do Trabalho, da Estrada dos Remédios, foram as melhores.

DESFILE

Os carnavais suburbanos que mantiveram as suas tradições quanto ao desfile de agrêmiações e dos folguedos locais foram os de Agua Fria-Arruda, Santo Amaro; Rua Guanabara, Largo da Encruzilhada e Praça do Trabalho. O carnaval da Imbiribeira teve grande animação local, ocorrendo o mesmo em relação ao carnaval do Pátio do Terço, onde a promoção anual denominada de "A Noite dos Tambores" foi o ponto alto daqueles festejos momescos.

A iluminação mais rica foi a do carnaval de Agua Fria-Arruda, começando à altura da Rua da Regeneração, e terminando em frente à sede do Santa Cruz. Foi boa também a iluminação dos carnavais de Santo Amaro e da Praça do Trabalho, onde a Prefeitura instalou palanques.

A reportagem pode observar, ainda, que das 107 "Comissões promotoras" de carnavais de subúrbios, certamente porque não chegaram a receber as subvenções a elas destinadas pelos vereadores recifenses através do orçamento do Município, apenas uma 30 funcionaram de maneira precária.



Passistas de Gigantes do Samba e toda sua
ginga de sambista na Avenida Dantas Barreto



Com a desclassificação das três maiores Escolas, Labariri assume a primeira categoria com muito ritmo / em suas alas



"As Traquinas" desfilam pela primeira vez na capital dando show de bateria e beleza

Decisões de Farias repercutem

Duas decisões das mais firmes do prefeito Antônio Farias sobre fatos de maior relevo do nosso carnaval, pode ser o início de uma nova era para os folguedos momescos do Recife. Trata-se do não pagamento das comentadas subvenções que anualmente vêm sendo consignadas no Orçamento do Município em favor de alguns carnavais suburbanos e, em maior destaque ainda, a desclassificação das Escolas de Samba Limonil, Estudante de São José e Gigantes do Samba, todas responsáveis por alguns momentos de perturbação e de desagrado popular na Avenida Dantas Barreto, à noite de segunda-feira.

No primeiro caso, isto é, o do não pagamento das subvenções dos carnavais de subúrbios, agiu o chefe do Executivo municipal não apenas em defesa do erário público, mas da sua própria dignidade administrativa, uma vez que já é do seu conhecimento que algumas das famigeradas "Comissões Organizadoras" dos carnavais dos nossos subúrbios são, em verdade, autênticas arapucas onde o dinheiro do povo vinha tomando rumo criminoso, isto graças a irresponsabilidade de alguns elementos que, arrogantes e se julgando dono do patrimônio oficial, mas que não passam de péssimos militantes da política de direita, de muito tempo vinham patrocinando a baderna.

BOA DECISÃO

A imprensa, através de artigos e repor-

tagens dos seus mais legítimos representantes, nesta fase pre-carnavalesca voltou a denunciar o fato. O prefeito atento a todos os problemas administrativos do Município, não se fez de rogado. Procurou inteirar-se do acontecimento e chegou a conclusão que algo errado existia e que ele próprio poderia sofrer vexames se não adotasse as medidas cerciativas que a maroteira estava e exigir. E não foi sem muito acerto, a sua decisão de não liberar o pagamento das subvenções em apreço, porque assim agindo nada mais estava, ele fazendo do que se mantendo como verdadeiro guardião dos valores públicos.

Como era de esperar, houve a clássica reação. Políticos, entre estes até alguns de maior crédito personalístico, movimentaram-se inutilmente perante o prefeito Antônio Farias em busca da revogação da medida. Seus apaniguados, desesperados aqui, inconformados ali e até violentos nalguns pontos, tiveram de entender que estender a mão para agarrar o que alheio é condenável.

Diante de tudo isso é de se acreditar que já no próximo ano, os carnavais de subúrbios tenham uma nova orientação, sejam amparados pelo poder público, mas também este controlado, enquanto que na passarela venham as agremiações a cumprir as normas estabelecidas, com maior respeito ao público e as autoridades, numa demonstração de que são dignas das nossas tradições de civilidade e de sociabilidade.

Maracatu impressiona na passarela

O tradicional Maracatu de Jaque Virado, Leão Coroado, impressionou as pessoas presentes nas arquibancadas da Dantas Barreto, na última terça-feira, uma vez que além de ser o único que apresentou padronização nas indumentárias dos músicos e dos figurantes, a presença dos reis se constituiu destaque, já que estes se exibiram com maiores possibilidades de se aproximarem das apresentações originais. Ladeados por arqueiros com lâmpões conduzidos por tótems que se constituem numa réplica dos fetiches religiosos, os reis deram exemplo de preservação das nossas tradições.

PESQUEIRA:

Escola de Samba "Viola Cinco"

PESQUEIRA — (Do correspondente José Soares) — O sucesso do carnaval deste ano foi a escola de samba "Viola Cinco". Gente da terra prestigiou assim o carnaval de Pesqueira com a exibição desta escola de samba, que recebeu os merecidos aplausos do grande público.

Desde o sábado de "Zé Pereira" que os foliões estiveram em ação, nos clubes e nas ruas, vibrando com o grande carnaval da vitória.

O prefeito Eutrópio Monteiro Leite e vice-prefeito Sérgio de Brito, além de auxiliares, estiveram presentes nos fes-

tejos que correram sem nenhuma anormalidade a registrar.

Nos clubes os foliões brincaram a valer e até as primeiras horas da quarta-feira de cinzas, os clubes ainda contavam com público enorme e a animação ainda era constante e contagiante.

"Gente Inocente" faz o público vibrar

Entre outras agremiações que abriram oficialmente o desfile da Dantas Barreto, no sábado de Zé Pereira, apresentaram-se a "Escola de Samba Gente Inocente" e o "Maracatu Mirim", que apesar de não constarem na programação oficial, levaram à passarela cerca de 600 crianças, que fizeram exibições para o público que compareceu àquele local.

Como uma promessa para o carnaval do futuro, esses foliões mirins compareceram ao quartel general do carnaval recifense dando ao público presente um espetáculo de muita graça e beleza, sendo aplaudidos com entusiasmo.

DESFILE

A "Escola de Samba Gente Inocente", vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, compareceu à Avenida Dantas Barreto com cerca de 300 crianças das escolas pú-

blicas do Recife, e nas suas faixas lembravam aos presentes que no período letivo, eles compareciam às aulas e no carnaval iam às ruas para levar alegria ao público, participando dos folguedos carnavalescos.

Outra agremiação da Escola de Danças do Departamento de Cultura da SEC, que se apresentou na Dantas Barreto na abertura oficial do carnaval 77 foi o "Caboclinho Mirim", uma tribo formada por mais de 200 crianças caracterizadas com muitas penas coloridas, arcos e flechas, ao som da flauta, surdo e maracá, que fizeram evoluções para o público presente, demonstrando desta forma, que o ensino atual não se limita apenas a decorar o que trazem os livros, mas se preocupa com a preservação dos costumes e tradições e prepara as crianças de hoje para a prática e conservação dos ritmos e danças regionais que fazem a riqueza do folclore brasileiro.

Maracatu Porto Rico impressiona

"Levanta tua bandeira, defende tua nação", com esse canto o maracatu de baque virado (cuja particularidade é utilizar instrumentos de percussão usados pelos africanos, como bombos, taróis, ganzás e gongués), Porto Rico entrou na passarela, domingo, desfilando para um público que não chegou a lotar as arquibancadas armadas pela Empresa Metropolitana de Turismo. Com 10 bombos, três taróis, um ganzá e um gonguê, foi um dos maracatus que realizou melhor exibição, dentro da originalidade prevista para agremiações deste gênero, apesar de que algumas falhas foram registradas em indumentárias, uma vez que sapatos e roupas sem nenhuma característica da tradição de maracatu, foram usados por alguns figurantes.

Uma particularidade observada junto aos maracatus de baque virado e, em especial, o Porto Rico, foi a autenticidade dos instrumentos. Os bombos rusticamente confeccionados em madeira, peles e cordas dão o toque preciso aos cantos, enquanto que os demais instrumentos complementam a percussão exigida. Um costume preservado ainda nesse grupo é a inscrição de nomes, que definem a qualidade do bombo e do tocador, no próprio bombo, podendo serem vistos sobre as peles como: corisco, barra forte, ventania, veludinho, entre outros.

APRESENTAÇÕES

As melhores apresentações registradas nos maracatus de baque virado, foram da

"Cambinda Estrela", "Estrela Brillhante" e "Leão Coroado", sendo que o último, além de se exibir melhor em todos os aspectos, é o único que ainda preserva quase que toda a originalidade das apresentações do século passado.

"Cambinda Estrela" não apresentou um guarda-roupa muito esmerado, entretanto, a presença do presidente Tercilio Oliveira, mixando os cantos, que embora sem boa ditação, dificultando a compreensão dos versos, deu um toque de autenticidade, com exaltações à nação nagô.

Algumas falhas de orientação na passarela registraram-se, haja vista que durante os cantos Tercilio, não podia dirigir o maracatu. Isso veio demonstrar a necessidade da presença de outras pessoas na direção do maracatu, a fim de permitir que um trabalho em equipe surta maior efeito, uma vez que na ocasião do desfile, cada pessoa fique responsável por um aspecto, evitando assim, que os figurantes fiquem perdidos, desorientados, rodando na passarela.

Um destaque em luxo, ainda no Cambinda Estrela é a presença do travesti Maria Aparecida, que há oito anos desfila no grupo, sempre apresentando fantasias de primeira categoria. A presença deste, dá um toque de riqueza à exibição, tanto no aspecto racial, como de esmero na confecção da fantasia.

EM TERRA DE FREVO SAMBA NÃO METE MEDO

NO RIO DE JANEIRO somente assisti ao desfile das escolas de samba uma única vez. Apesar do espetáculo ser empolgante e grandioso, jamais me atrevi a passar pelo sacrifício de esperar outra vez dezoito ou vinte horas para ver a exibição de todas as escolas de samba. O momento do desfile de cada uma delas é emocionante, mas a longa espera entre uma e outra é exasperante uma tortura.

—o—
QUANTO ao que aconteceu aqui no Recife quero dizer que sou assessor do prefeito Antonio Farias e sei que ele é um homem organizado e pontual. No carnaval ele tentaria ser um pouco condescendente. E foi até os limites do razoável. Diante da longa demora das escolas de samba em se apresentarem na passarela (mais de uma da manhã) ele mandou cancelar o desfile. Soube que a comissão julgadora das escolas ficou aborrecida porque achava que lhe cabia o direito de anular o desfile. Mas eu sei que, mesmo existindo a própria Comissão Coordenadora do Carnaval, há uma cláusula que permite ao Prefeito tomar qualquer iniciativa por conta própria, mesmo contrariando resolução da CPC. E foi o que o Prefeito fez. É possível que no próximo ano as escolas de samba esqueçam a ansia de competição, de desfilar em primeiro ou último lugar, e passem a ter disciplina necessária e o devido respeito para com as autoridades e o público que pagou ou não ingresso e já estava impaciente com a demora.

—o—
O PRÓPRIO público endossou, por completo, a atitude do prefeito vaiando as escolas quando desfilavam às quatro da manhã. Além disso um samba organizado, com subvenção, inscrito e sabendo das regras da comissão, deve ter disciplina. Afinal na terra do frevo, da troça do maracatu, dos caboclinhos, o samba é quase "turista". Creio que a essa altura a atitude do prefeito está obtendo o total apoio que merece

Presidente da Emetur fala sobre incidente ocorrido com as escolas de samba

O presidente da Empresa Metropolitana de Turismo (Emetur) e da Comissão Promotora do Carnaval, sr. Reginaldo Guimarães, sobre a participação das escolas-de-samba no carnaval do Recife, prestou os seguintes esclarecimentos:

1 — Por não cumprirem o contrato de prestação de serviço firmado com a Emetur, Gigantes do Samba, Limonil e Estudantes de São José participaram do desfile oficial, mas sem direito ao julgamento da Comissão encarregada de indicar as melhores escolas do carnaval.

2 — Pela cláusula segunda do contrato, as referidas escolas deveriam "exibir-se no dia 21 de fevereiro, devendo se apresentar no local, no início do desfile, até às 24 horas, impreterivelmente, apresentando, na ocasião, ao representante da Coordenação Geral, o cartão da Federação em que será anotada a hora da chegada e rubricado".

3 — Em reunião realizada com todas as agremiações

carnavalescas, inclusive as escolas-de-samba, ficou pre-determinada uma ordem de apresentação.

4 — O descumprimento da referida cláusula representou, ainda, um desrespeito às autoridades presentes, à Comissão Julgadora, e principalmente ao público das arquibancadas e ao povo em geral.

5 — A medida não atingiu outras escolas que cumpriram, fielmente, as cláusulas de prestação de serviço.

6 — Quanto à argumentação da inexistência de um itinerário predeterminado, basta salientar que a cláusula terceira determinava: "cumprir fielmente o seguinte itinerário: início: Avenida Antas Barreto, esquina com a Rua São João, Rua Nova, Rua da Imperatriz e Praça Maciel Pinheiro".

Desclassificação revolta Samarina

Revoltados por que perderam o título, os diretores da Escola de Samba Samarina, da Imbiribeira, compareceram ontem, à redação do JORNAL DO COMMERCIO quando apresentaram seu protesto, principalmente pela presença do conhecido pal Edu, que foi à passarela influir na decisão da Comissão Julgadora, em prol do Império do Samba.

Diz a nota distribuída pela Escola Samarina, que na Comissão Julgadora havia um devoto de Edu e este pediu aos demais membros para votarem na sua concorrente. Na íntegra, a nota distribuída pela diretoria da escola, que ficou na terceira colocação, é a seguinte:

"Sabemos perder porque somos desportistas, mas injustamente, não. Quem deu o 1º lugar a nossa concorrente Império do Samba, com carros alegóricos de Edu e 60 balanças do seu terreiro com cores sem ser da própria Escola, foi a Comissão Julgadora, que tinha entre seus membros, um devoto do Pal Edu. Não podemos disputar com "arranjadinhos" desta espécie. Isto não é honra e sim desonestidade, porque quando tiramos os dois Campeonatos anteriores foi com honestidade, trabalho e sacrifício. As alegorias de Samarina foram construídas por nós e os destaques foram nossos. Tudo pertence a nossa Escola: 28

destaques, 150 ritmistas e mais figurantes, resultando num total de 1.200 pessoas.

É isto aí. Sabemos perder e ganhar com justiça.

A Comissão Julgadora do Carnaval de Pernambuco, poderia proibir pessoas que fazem parte do terreiro de Edu comparem a sua mesa. Pois havia entre os julgadores, um participante que por ser devoto de Edu pediu ponto para Império do Samba. Isto não é honesto. Não participamos do carnaval só para ganharmos. Sabemos perder também, mas com honra e dignidade. É inteiramente ilícito juntar-se à Comissão Julgadora pessoas com envolvimento a qual quer Escola de Samba.

Nós que fazemos parte da diretoria da Escola de Samba Samarina estamos revoltados com esse tipo de atitude. Temos certeza de que nossa bateria não foi das piores, nossas alegorias e nosso samba enredo também. Mas, a Comissão Julgadora a pedido de Edu, quis nos desclassificar totalmente.

O sr. Leônidas Mesel falou numa rádio que a agremiação que apresentasse carros alegóricos emprestados perderia 20 pontos, o mesmo acontecendo com roupas emprestadas. Mas, esta determinação do professor não foi cumprida".

Katarina Real apóia a medida do prefeito ao desclassificar escolas

"Acho que nenhuma agremiação carnavalesca tem o direito de atrasar o desfile oficial e, por isso, considero muito certa a medida tomada pelo prefeito, desclassificando as escolas responsáveis pelo atraso" — declarou ontem, a pesquisadora norte-americana Katarina Real ao chefe do Executivo municipal. O snr. Antônio Farias recebeu-a em seu gabinete às 16h30m e manteve conversação sobre o nosso carnaval.

Katarina Real residiu por mais de oito anos no Recife e escreveu um livro sobre o carnaval recifense, editado em 1969. Profunda conhecedora do nosso festejo a Momo, ela diz que "o carnaval do Recife ficou maior; a cidade cresceu e

a folia também". Comparando-o com o do Rio, ela afirma que carnaval aqui tem mais expressão popular. "Passei os quatro dias andando e vi muita animação. Todo mundo estava dançando e acho que a alegria cresceu porque não havia corso".

Definindo nossa maior festa popular como "magnífica", Katarina Real parabenizou o prefeito Antônio Farias pela nova sede da Prefeitura e mostrou interesse pelo destino do antigo prédio, na Rua da Aurora. O chefe do Executivo informou à pesquisadora que aquele prédio antigo será transformado na Casa Municipal da Cultura, a exemplo do que fez o Estado com a antiga Casa de Detenção,



Pesquisadora Katarina Real: considero muito certa a medida tomada pelo prefeito